

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 14 de novembro de 2022 às 08h13*  
*Seleção de Notícias*

## Folha.com | BR

Patentes

Uma agenda de tecnologia para o Brasil .....	3
RONALDO	

## O Globo Online | BR

Pirataria

CBF luta contra pirataria, feita em empresa chinesa, que usa ilegalmente marcas da Seleção Brasileira .....	5
ANCELMO GOIS	

# Uma agenda de tecnologia para o Brasil

RONALDO

Qualquer país que busca o desenvolvimento precisa decidir o que quer da tecnologia. A razão é que para se desenvolver hoje é preciso participar da economia do conhecimento. Não dá para viver só da natureza. É preciso viver de ideias, grandes e pequenas. Especialmente porque a economia do conhecimento deve ser acessível a todos.

Nesse contexto, a agenda brasileira tem de ser incisiva. O primeiro elemento é criar uma política nacional de dados. Os dados públicos são um dos maiores ativos do país para fomentar a inovação.

É preciso colocá-los para gerar riqueza e processos de inteligência. Vou dar um exemplo. O país tem a nota fiscal eletrônica, que é uma conquista em si impressionante. No entanto, os dados gerados por esse sistema não são usados em todo seu potencial.

Analisando o agregado das notas fiscais do país seria possível medir a atividade econômica de forma granular. Entender quais setores estão decolando, formação de preços, movimentos da demanda e da oferta, competitividades regionais e assim por diante. Esses dados, se bem modelados e tratados, poderiam transformar o país em uma potência de inteligência produtiva, criando forças capazes inclusive de fomentar desenvolvimento local.

Essa é uma aplicação poderosa. Uma política nacional de dados pode ir muito além. Ela deve olhar os dados públicos como o principal insumo existente no país para a inovação.

Desenvolvendo mecanismos de acesso, seja na forma de APIs abertas, sandboxes e outros modelos ágeis de parcerias público-privadas. Acesso a dados em si têm tanto poder de desencadear processos de

inovação quanto capital intensivo. Precisamos acordar para isso, não temos tempo a perder.

Além de uma política nacional de dados a agenda é ampla. O 5G precisa ser aplicado em atividades de grande escopo, como indústria 4.0, administração das cidades, no setor de saúde e na conexão de todas as escolas públicas do país com banda larga de primeira qualidade. Se o 5G ficar orbitando apenas consumidores individuais mais ricos das grandes cidades, vamos falhar miseravelmente. Nesse caso teria sido mais barato ficar com o 4G e aguardar a próxima onda.

Fomentar GovTech é também essencial. É preciso transformar o setor público em plataforma digital. Inclusive com a criação de uma identidade digital verdadeira e gratuita para todos os cidadãos e cidadãs. O país precisa decidir também o que quer fazer com a transição energética.

Como balancear as riquezas fósseis do território brasileiro com uma transição para eletricidade, baterias e fontes renováveis. Nosso futuro de longo prazo vai depender desse balanceamento inteligente.

Precisamos também migrar para um agro de fundamento científico. O país não pode se contentar apenas em ser competitivo na ponta da produção. É preciso competir em **patentes** agrícolas, em cultivos e nos insumos protegidos por propriedade intelectual. Idealmente, trabalhar a partir da Embrapa para que exista uma Syngenta ou uma Monsanto brasileira. O agro precisa migrar cada vez mais para o lado inteligência produtiva.

Por fim, mas não menos importante, retomar nossa soberania digital, para que não sejamos só con-

Continuação: Uma agenda de tecnologia para o Brasil

sumidores ou vítimas dos avanços tecnológicos produzidos fora do país.

Para isso, é essencial pensar em parcerias internacionais, não apenas com EUA e Europa, mas com China e Índia. Tudo isso é possível. Nosso dever como país é juntar conhecimento, conectividade e infraestrutura para fomentar a economia do conhecimento para todos e todas.

**Já** era Selo azul do Twitter só para pessoas verificadas

**Já** é Selo azul do Twitter para quem quiser comprar

**Já** vem Confusão generalizada e descrédito total do sistema de verificação do Twitter

## CBF luta contra pirataria, feita em empresa chinesa, que usa ilegalmente marcas da Seleção Brasileira

Não é só no Brasil que a CBF luta contra a **pirataria**. Agora, a entidade descobriu que uma empresa da China, a Yili, do setor de lácteos, está usando ile-

galmente marcas da seleção brasileira. O mais grave é que a entidade tem contrato com uma concorrente chinesa no valor de US\$ 1.5 milhão por um ano.

## Índice remissivo de assuntos

**Patentes**

3

**Pirataria**

5